

A percepção dos sentidos do trabalho para enfermeiros no âmbito hospitalar

The perception of the meaning of the work for nurse in the hospital scope

Meirieli Faza Franco¹ • Beatriz Francisco Farah²

RESUMO

Objetivos: compreender os sentidos do trabalho para enfermeiros do âmbito hospitalar. **Método:** estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado com 50 enfermeiros do âmbito hospitalar. A coleta de dados realizou-se por meio de entrevista com a aplicação da técnica de recorte e colagem com gibis e os dados analisados por meio da análise de conteúdo. **Resultados:** emergiram cinco categoriais: O sentido do trabalho: prazer e a satisfação dos enfermeiros; Sentido do trabalho: identidade profissional; Sentido do trabalho: subjetividades desenvolvidas pelo trabalhador na realização de sua atividade laboral; Sentido do trabalho: interação pessoal e profissional; Sentido do trabalho: sofrimento. Evidenciou-se nos resultados aspectos que compõem as dimensões individual, organizacional e social do sentido do trabalho. **Conclusão:** a maioria dos enfermeiros atribuíram sentido do trabalho positivo de satisfação e prazer no desempenho laboral, havendo criação de valores e subjetividades para o crescimento profissional e pessoal influenciando na melhoria do processo de trabalho, na qualidade da assistência prestada e de vida dos enfermeiros.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador; Enfermagem do trabalho; Satisfação no trabalho.

ABSTRACT

Objectives: to understand the meaning of work for hospital nurses - Minas Gerais. **Method:** a descriptive study with a qualitative approach, performed with 50 nurses from the hospital. The data collection was done through an interview with the application of the Cutting and Gluing Technique with Gibis and the data analyzed through Content Analysis. **Results:** five categories emerged: The sense of work: pleasure and satisfaction of nurses; Sense of work: professional identity; Sense of work: subjectivities developed by the worker in the performance of his work activity; Sense of work: personal and professional interaction; Sense of work: suffering. It was evidenced aspects that make up the individual, organizational and social dimensions of the meaning of work. **Conclusion:** most nurses attributed positive work sense satisfaction and pleasure in work performance, creating values and subjectivities for personal and professional growth influencing the improvement of the work process, the quality of work provided and the life of nurses.

Keywords: Occupational Health; Occupational Health Nurse; Job Satisfaction.

NOTA

¹Meirieli Faza Franco - Mestranda em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais (MG), Brasil. E-mail: meri_faza@hotmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5041-4787>.

²Beatriz Francisco Farah - Doutora em saúde coletiva, Docente Associada II da Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais (MG), Brasil. E-mail: bfarah@hotmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-3345-0601>.



INTRODUÇÃO

As visões sobre o trabalho sofreram transformações em virtude das mudanças e evoluções ocorridas no mundo. É considerado uma atividade de grande importância na vida dos indivíduos sendo um fator de integração social e de realização pessoal, pois influencia na qualidade de vida sendo, portanto, uma atividade munida de sentido para quem a realiza⁽¹⁾.

O trabalho tem sido fonte geradora de sofrimento e prazer, por meio dele o homem cria seus valores e dá sentido à sua vida, além de encontrar a realização pessoal e profissional^(2,3).

O sentido do trabalho nesta pesquisa foi compreendido como aquele formado a partir das subjetividades desenvolvidas pelo trabalhador na realização de sua atividade laboral. Deve ter habilidade, autonomia, identidade, independência, ser desafiador e promover um aprendizado permanente para a realização do trabalho (dimensão individual). Além disso, deve ser reconhecido e significativo para o trabalhador, para as pessoas e sociedade (dimensão social). O trabalhador deve conhecer todo o processo do trabalho, os objetivos da empresa utilizando-se do feedback para que ele possa reconhecer a eficiência do trabalho realizado (dimensão organizacional) e assim dar sentido ao mesmo^(2,3,4).

Para que haja a contemplação das dimensões do sentido do trabalho é imprescindível que o trabalhador tenha conhecimento dos objetivos organizacionais e que estes tenham um significado claro para que seja valorizado pelos profissionais. Deste modo suas atuações terão impacto de forma positiva, fazendo com que o indivíduo tenha prazer no que realiza⁽⁴⁾.

A enfermagem é uma profissão que tem na sua essência o cuidado aos indivíduos, família e comunidade, realizado por meio de ações de promoção da saúde, prevenção da doença, cura e reabilitação, no entanto ainda é caracterizado pelo predomínio às pessoas doentes, sendo desenvolvido de forma contínua⁽⁵⁾. Na prática do cuidado, os profissionais se deparam diariamente com dores, sofrimento, perdas e morte, impondo sofrimento e desgaste emocional e físico a quem o realiza⁽²⁾. Apesar de todo sofrimento gerado pela atividade laboral, os enfermeiros alegaram que o mesmo proporciona momentos de prazer e satisfação, pois é através do trabalho que se realizam tanto profissionalmente e quanto pessoalmente e contribuem para importante para a recuperação e inserção do indivíduo na sociedade⁽⁶⁾.

É na dimensão da micropolítica do trabalho do enfermeiro que se reconhece o envolvimento e a preocupação destes trabalhadores em prestar um cuidado que atenda a necessidade de saúde, que promova o bem-estar e que melhore a qualidade de vida daqueles que são cuidados. Verifica-se que para oferecer este cuidado, o enfermeiro deve atribuir sentido ao seu trabalho, pois entende-se que para se ter um trabalho com sentido é preciso antes ter uma vida com sentido, pois não é possível desvincular uma da outra⁽⁵⁾.

Diante do exposto, o presente estudo teve como questão norteadora: Qual o sentido que os enfermeiros conferem ao seu trabalho? Como objetivo compreender o sentido do trabalho para enfermeiros do âmbito hospitalar.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, de abordagem qualitativa, realizada com 50 enfermeiros que trabalhavam em um hospital universitário, composto por duas unidades (centro de assistência à saúde com a participação de

25 enfermeiros e unidade hospitalar com 25 enfermeiros), do estado de Minas Gerais.

O estudo teve como critérios de inclusão enfermeiros que exerciam o cargo no hospital no mínimo de um ano. Foram excluídos os enfermeiros em afastamento de saúde, por férias, licença maternidade ou que não apresentaram disponibilidade de tempo para participar da pesquisa, após a realização de pelo menos três tentativas em abordá-los em diferentes momentos.

No intuito de preservar o anonimato das informações os participantes foram identificados com a letra “E”, que corresponde a “enfermeiro”, seguida do número arábico correspondente à ordem das entrevistas.

Os instrumentos para a coleta de dados foram entrevista semiestruturada, com roteiro norteador contendo, dados sociodemográficos para caracterização do perfil dos enfermeiros e questões pertinentes ao sentido do trabalho, sendo a última questão a aplicação da técnica de recorte e colagem com Gibi, que teve como questão norteadora “Dentre as figuras apresentadas, escolha aquela que melhor descreve o sentido do trabalho para você”.

Para a realização da coleta de dados foi feito o contato previamente com a responsável técnica de enfermagem da referida instituição, na qual foi apresentado a intenção do estudo. Após estar ciente a mesma liberou uma listagem com nomes dos enfermeiros, setor de lotação e telefone, para o recrutamento dos participantes aleatoriamente e participaram aqueles que cumpriam os critérios de inclusão e exclusão. Foi realizado o contato pessoalmente entre o pesquisador e o profissional.

Os enfermeiros foram convidados a participar voluntariamente da pesquisa, após explicação dos objetivos, metodologia e importância da realização da mesma de forma individual.

O local de entrevista foi nas próprias unidades do hospital, em sala reservada que pudesse garantir a privacidade dos participantes. O horário das entrevistas variou de acordo com a disponibilidade dos enfermeiros. Os dados foram coletados de março a julho de 2018 e a interrupção da coleta foi realizada no momento em que houve o esgotamento das reflexões dos sujeitos acerca do objeto de estudo.

As entrevistas foram desenvolvidas em dois momentos, porém concomitantes:

1) Primeiro momento: aplicação de entrevista semiestruturada composta de duas partes com questões referentes ao perfil dos participantes e 8 questões seguindo um roteiro semiestruturado com questões abertas que versava sobre: rotina dos profissionais na instituição, o sentido que os enfermeiros conferiam ao seu trabalho, suas principais motivações, fatores geradores de sofrimento e prazer, sentimento gerado ao ter que se ausentar das atividades laborais e o significado de ser enfermeiro na instituição.

2) Segundo momento: na questão 9 da entrevista foi utilizada a Técnica de Recorte/Colagem com Gibis (TRCG). A questão norteadora foi: Dentre as figuras, escolha aquela que melhor represente o sentido do trabalho para você? A realização da TRCG é uma técnica lúdica que permite ao participante expressar suas representações e alcançar a subjetividades relacionadas a um determinado assunto, por meio de figuras ilustrativas. A TRCG traz uma abordagem descontraída de situações confortantes e desconfortantes ou geradoras de conflitos no dia a dia envolvendo o participante. Esta técnica é usada como auxiliar a partir da exposição de uma

questão norteadora, para que o participante consiga elaborar um discurso relacionado ao que se pretende investigar. As figuras representadas auxiliam na compreensão do que o indivíduo tenta expressar por meio de palavras, mas que o pesquisador não conseguiria acessar por meio de técnicas convencionais⁽⁷⁾.

A realização dessa técnica se alicerça nas seguintes argumentações:

I) Imagens, cores, texto e expressões de personagens apresentados em revistas de gibis podem servir como estímulo às pessoas no processo de rememoração de valores, informações/conhecimentos, imagens, objetos, sentimentos e comportamentos a respeito de uma temática que está sendo enfocada; II) A auto seleção de imagens de revista de gibis auxilia o pesquisador a acessar os relatos, experiências/vivências e valores socialmente construídos e introjetados a partir de situações do cotidiano^(7:47).

O gibi deve ser de grande circulação e ser de conhecimento dos participantes. No Brasil as estórias em quadrinhos possuem uma representação histórica e fazem parte do senso comum de grupos sociais⁽⁸⁾.

Por ser os participantes um grupo socialmente contextualizado (ambiente hospitalar) portam implicitamente regras e padrões criados e compreendidos pelos membros do grupo social⁽⁹⁾.

Na operacionalização desta técnica foram disponibilizadas 15 figuras do Almanaque da Turma da Mônica⁽⁹⁾, gibi de grande circulação, já pré-selecionadas pela pesquisadora, após a revisão de literatura sobre a temática. Essas figuras representavam as principais características do trabalho positivas ou negativas, as quais transmitiam um sentido, como: prazer e satisfação, sofrimento e insatisfação, prestação de serviços, sentimento de utilidade, finalidade do trabalho, independência financeira, possibilidades de aprendizagem, comprometimento com o trabalho, desenvolvimento de competências e habilidades⁽¹⁰⁾. Além daquelas que representavam conflitos no trabalho, cansaço, insônia, vontade de sumir, pedido de socorro, atividades repetitivas, sentimento de impotência.

Os participantes foram apresentados as figuras de maneira aleatória, e as escolhiam sem a interferência ou julgamento por parte do pesquisador. Neste momento buscava-se entender o sentido que cada participante atribuía ao seu trabalho. Logo após era solicitado a cada participante que discorresse acerca dos motivos que o levou a escolha. As entrevistas foram gravadas em meio digital, smartphone modelo Samsung J5, e transferido os conteúdos gravados para computador da pesquisadora, sendo organizado um arquivo específico e posteriormente transcritas. O total de horas de gravação foi de 10 horas e 3 minutos, com média de 6 minutos e 23 segundos/entrevista.

Para a análise dos depoimentos foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo de Laurence Bardin. A utilização da análise de conteúdo prevê três fases fundamentais: Pré - análise, Exploração do material e Tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação⁽¹¹⁾.

A pesquisa foi aprovada sob o parecer número 2.518.353 em 28 de fevereiro de 2018. Todos os enfermeiros convidados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)⁽¹²⁾.

RESULTADOS

Os resultados apresentados correspondem a compreensão

dos enfermeiros quanto ao sentido do trabalho, a partir da técnica de recorte e colagem com gibis.

Verificou-se que dos 50 enfermeiros entrevistados, 42 correspondiam ao sexo feminino e 8 masculinos. Os participantes possuíam a idade entre 35 a 49 anos e eram solteiros.

O tempo de formação revelou que os enfermeiros possuíam de 1 a 10 anos e que 11 realizaram a graduação em instituições públicas. Os 39 profissionais entrevistados possuíam curso de especialização *lato sensu* e 9 pós-graduação *stricto sensu*, 2 dos entrevistados possuíam graduação em enfermagem.

Possuíam um vínculo empregatício e realizavam o trabalho no turno diurno. 10 profissionais possuíam outro vínculo em outra instituição.

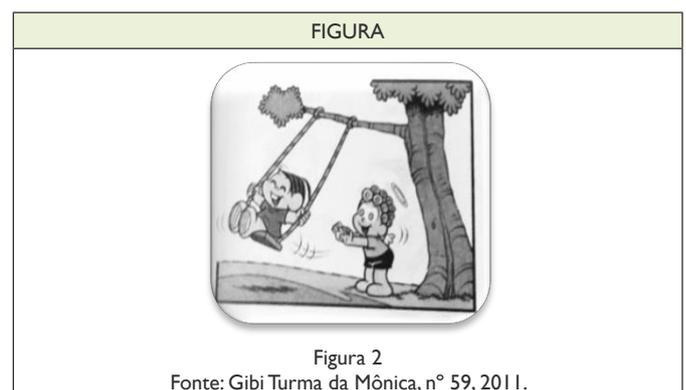
Surgiram cinco categorias: 1) O sentido do trabalho: prazer e satisfação dos enfermeiros; 2) Sentido do trabalho: identidade profissional; 3) Sentido do trabalho: subjetividades desenvolvidas pelo trabalhador na realização de sua atividade laboral; 4) Sentido do trabalho: interação pessoal e interação profissional. 5) Sentido do trabalho: sofrimento.

A figura 1 apresenta a síntese das categoriais com as principais unidades de significação que as constituíram.

Figura 1. Síntese das categorias do Sentido do Trabalho decorrente das principais unidades de significação. Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil, 2018.



Quadro 1. Sentido de Satisfação e prazer no trabalho dos enfermeiros no âmbito hospitalar. Juiz de Fora, MG, Brasil, 2018.



FALAS

“Porque justamente a questão do coração. Está relacionado com o que eu gosto de fazer, estar feliz com que se está fazendo. [...] não é caridade, mas sim a questão do prazer de saber de fato o que faz a nossa profissão e ter prazer em estar realizando e estar buscando desafios de melhorá-la”. (E8)
 “ [...] hoje graças a Deus, eu posso dizer que eu me sinto realizada e feliz de estar no meu local de trabalho, satisfeita, com prazer”. (E13)
 “Porque representa uma coisa que eu gosto, o amor pela profissão”. (E33)
 “ [...] de realização, encantamento felicidade no meu trabalho”. (E36)
 “Eu faço meu trabalho com amor, dedicação. Isso me traz muita satisfação. O salário é muito bom também, então não temos do que reclamar”. (E40)
 “ Representa o amor, afetividade, carinho que a gente tem que ter com as pessoas no ambiente de trabalho”. (E43)
 “Apesar de todos os problemas que a enfermagem passa [...] Aqui no hospital a gente não tem muita liberdade para fazer nossas atividades, ou tomar uma iniciativa. Mas tirando isso, eu gosto muito do que eu faço e arrisco a dizer que se fosse privada de exercer a enfermagem não saberia fazer outra coisa. É tipo um dom.”. (E45)

Quadro 2. A identidade profissional no sentido do trabalho dos enfermeiros do âmbito hospitalar. Juiz de Fora, MG, Brasil, 2018.

FIGURA



Figura 11
 Fonte: Gibi Turma da Mônica, nº 59, 2011.

FALAS

“Porque justamente a questão do coração. Está relacionado com o que eu gosto de fazer, estar feliz com que se está fazendo. [...] não é caridade, mas sim a questão do prazer de saber de fato o que faz a nossa profissão e ter prazer em estar realizando e estar buscando desafios de melhorá-la”. (E8)
 “ [...] hoje graças a Deus, eu posso dizer que eu me sinto realizada e feliz de estar no meu local de trabalho, satisfeita, com prazer”. (E13)
 “Porque representa uma coisa que eu gosto, o amor pela profissão”. (E33)
 “ [...] de realização, encantamento felicidade no meu trabalho” (E36)
 “Eu faço meu trabalho com amor, dedicação. Isso me traz muita satisfação. O salário é muito bom também, então não temos do que reclamar”. (E40)
 “ Representa o amor, afetividade, carinho que a gente tem que ter com as pessoas no ambiente de trabalho”. (E43)
 “Apesar de todos os problemas que a enfermagem passa [...] Aqui no hospital a gente não tem muita liberdade para fazer nossas atividades, ou tomar uma iniciativa. Mas tirando isso, eu gosto muito do que eu faço e arrisco a dizer que se fosse privada de exercer a enfermagem não saberia fazer outra coisa. É tipo um dom.” (E45)

Quadro 3. As subjetividades no sentido do trabalho dos enfermeiros no âmbito hospitalar. Juiz de Fora, MG, Brasil, 2018.

FIGURA



Figura 7
 Fonte: Gibi Turma da Mônica, nº 91, 2014.

FALAS

“Não que aqui seja uma festa [...], mas por a gente trabalhar com pediatria o nosso objetivo é tentar amenizar a dor, trazer alegria para as crianças. Então sempre quando tem eventos”. (E6)
 “Porque é um momento de alegria, sempre aniversário é um momento feliz da nossa vida, é um momento especial, então é um momento que eu considero quando eu estou trabalhando. É um momento especial para mim, de alegria, de prazer, de bem-estar. Então por isso que eu escolhi essa daqui”. (E9)
 “Momento de felicidade, todo mundo satisfeito, junto. É assim que eu vejo meu trabalho”. (E22)
 “No meu trabalho o ambiente é bem bacana. A equipe faz o ambiente bem feliz e com isso o trabalho flui muito bem”. (E3)

Quadro 4. A importância da interação pessoal e profissional no sentido do trabalho dos enfermeiros do âmbito hospitalar. Juiz de Fora, MG, Brasil, 2018.

FIGURA



Figura 8
 Fonte: Gibi Turma da Mônica, nº 59, 2011.

FALAS

“Porque eu acho que para mim é divertido, não percebo como um peso. Para mim eu faço isso brincando, é uma coisa leve. Tranquilidade e leveza”. (E4)
 “Eu gosto muito do que eu faço, então para mim o meu trabalho se torna leve por causa disso. Nessa figura eu vejo leveza e alegria. É como eu levo as coisas aqui, tanto serviço quanto as relações pessoais, porque se não for assim, criamos um ambiente insuportável. Então me vejo assim, feliz, tranquila e leve”. (E11)
 “Para mim essa figura representa um desafio [...] Está protegido, com equipamentos igual à gente [...] Mesmo assim eu sinto prazer, me traz felicidade”. (E26)
 “Liberdade de escolher trabalhar bem e trabalhar ruim, de dar ou não dar. Quando você faz o certo isso é uma escolha [...] isso ai que vai direcionar sua vida tanto pessoal quanto profissional”. (E28)
 “[...] paz, satisfação. Aqui no hospital não temos aquela figura pesada do trabalho. [...] o trabalho também me traz muita tranquilidade, paz interior”. (E39)
 “Vir trabalha no HU foi uma situação leve em relação a escolhas de vida. [...] hoje eu tenho uma qualidade de vida melhor se comparada com as outras que já tive [...]hoje eu me sinto leve”. (E40)

Quadro 5. Sentido do trabalho: os problemas geradores de sofrimento. Juiz de Fora, MG, Brasil, 2018.

FIGURA
 <p>Figura 10</p>
 <p>Figura 14</p> <p>Fonte: Gibi Turma da Mônica, nº 91, 2014.</p>
FALAS
<p>“Insônia. Me pego no meio da noite pensando nos problemas do trabalho, volta e meia na cama, são mais de meia noite e eu pensando em trabalho, nos desafios”. (E23)</p> <p>“Nós passamos todos os dias supervisionando os procedimentos invasivos a fim de evitar infecções. Falamos todo dia a mesma coisa. Dá vontade de matar os outros de quando não quer ouvir o óbvio, o obrigatório. Dá vontade de matar mesmo”. (E44)</p>

DISCUSSÃO

Caracterização sociodemográficas dos enfermeiros

Com base nos dados apresentados, o estudo ⁽¹³⁾ relatou que a enfermagem devido a sua tradição histórica, sempre teve um alto número de mulheres contribuindo assim para a feminilização na área da saúde. Em relação a idade dos participantes, os dados apresentados mostram que no Brasil a enfermagem é uma profissão que vem passando por um processo de rejuvenescimento ⁽¹³⁾.

O tempo de formação dos enfermeiros fica em conformidade com o estudo ⁽¹⁴⁾, o qual mostra o tempo de formação dos enfermeiros entre 2 a 10 anos de formado.

Os dados desta pesquisa sobre os cursos de especialização quando comparados com dados de outro estudo observou-se que os enfermeiros no país apresentam pós-graduação *lato sensu*. A busca pela especialização é cada vez mais crescente para qualificação e aperfeiçoamento para buscar melhores condições de emprego e conseqüentemente uma maior qualidade de vida ⁽¹⁵⁾.

Em relação a possuírem um vínculo empregatício no turno diurno, alegaram que em virtude da boa remuneração, não havia necessidade de buscar outro emprego.

O sentido do trabalho: prazer e a satisfação dos enfermeiros

Ao analisar os recortes com figuras que representavam o sentido do trabalho, a maioria dos enfermeiros ⁽¹⁶⁾ apontaram a figura nº 2 (Quadro 1). Emergiram das falas as unidades de significação descritas na figura 1.

O trabalho do enfermeiro é realizado dentro de um

contexto social e pode ser uma fonte geradora de sofrimentos, prazeres, satisfações e insatisfações, dependendo da forma que é executado e organizado ⁽³⁾. O objeto de trabalho da enfermagem é o cuidar objetivando a produção de cuidado nos indivíduos, família e comunidade. O trabalho é complexo uma vez que para exercê-lo (cuidado) necessita compartilhá-lo com a equipe de enfermagem, com os demais profissionais da equipe de saúde e o indivíduo, ou seja, os que cuidam, com aqueles que são cuidados. Essa relação estabelecida exige dos enfermeiros relação interpessoal humana efetiva e eficaz ⁽⁴⁾.

A satisfação laboral é considerada um sentimento que impulsiona transformações da realidade proporcionando experiências prazerosas ao trabalhador, pois possibilita sua inserção social, a aquisição de bens e a promoção de qualidade de vida. Assim, o processo de trabalho é essencial para que o trabalhador se realize tanto profissionalmente quanto pessoalmente ⁽¹⁶⁾.

O sofrimento originado do trabalho especificamente do enfermeiro, muitas vezes está relacionado as exaustivas jornadas de trabalho, as imposições e pressões no trabalho, por lidar com o sofrimento, dentre outros.

Diante dos fragmentos das falas pôde-se inferir que a maioria dos enfermeiros compreendem que o sentido do trabalho coaduna com a satisfação e prazer no trabalho estando presentes as dimensões do sentido de trabalho individual, social e organizacional ⁽¹⁰⁾.

Na dimensão individual do sentido do trabalho, as questões pessoais estavam referidas nas falas de E10, e E41.

Um estudo realizado em uma Instituição de Longa Permanência para Idoso (ILPI) os resultados coadunam com os achados desta pesquisa, ao referirem o prazer no trabalho da enfermagem ⁽¹⁶⁾. Verificou-se que a satisfação e o prazer estavam associados ao comprometimento do enfermeiro em efetivar o cuidado, o estabelecimento de boas relações interpessoais tanto com indivíduo que é cuidado, quanto com os profissionais da equipe de enfermagem ⁽¹⁶⁾.

Também foi possível identificar a satisfação dos enfermeiros com o trabalho quando percebiam que contribuía de forma criativa para tornar o trabalho “leve, divertido” (E41). Em outro estudo ⁽¹⁰⁾ também aparece a contribuição única e criativa do trabalhador comparando-a com a ideia de senso de responsabilidade do trabalhador com suas escolhas e tomadas de decisões gerando satisfação pessoal.

O prazer no trabalho encontrado pelos enfermeiros está relacionado ao reconhecimento do seu trabalho, seja pela equipe ou pelo paciente ⁽¹⁷⁾. Na fala de E10 este reconhecimento fica explícito no momento em que o enfermeiro relata prazer em ver o paciente ter alta hospitalar e o reconhecimento do seu trabalho ao receber o contentamento e a gratidão pelos cuidados prestados.

A dimensão organizacional refere-se à utilidade do profissional para efetivar os objetivos organizacionais e os relacionamentos interpessoais. Verificou-se que estes estavam presentes quando os participantes descreviam que o sentido do trabalho se encontrava numa equipe estruturada (E7, E8, E17). O trabalho em equipe é algo complexo e para ter uma equipe coesa e bem estruturada deve-se atentar para a comunicação efetiva entre os profissionais. Por meio de uma boa comunicação é que os profissionais desenvolvem suas ações com maestria, contribuindo para uma assistência prestada com qualidade ⁽¹⁸⁾.

A dimensão social foi relacionada nesta figura ⁽²⁾ de forma

sutil mencionando a contribuição social do trabalho e sua inserção na sociedade. Percebeu-se esta dimensão quando os enfermeiros citavam que o mais importante era proporcionar conforto, bem-estar, proteção ao paciente descritos na fala E1. Ou seja, por meio do cuidado prestado, contribuía para o retorno do indivíduo ao convívio da família e sociedade.

Sentido do trabalho: identidade profissional

A segunda categoria teve a figura nº 11 como a mais referida pelos participantes ⁽¹³⁾. Nela observou-se a relação do sentido do trabalho com a identidade profissional, a qual está inserida na dimensão individual.

O trabalho é algo fundamental para a formação da identidade, da realização pessoal, das relações interpessoais, da convivência e da cultura ⁽⁵⁾. Com isso, o trabalho deixa de ser alienado e passa ter sentido, permitindo então o crescimento profissional e pessoal do homem ⁽³⁾.

Uma identidade profissional bem estruturada auxilia no alcance do prestígio e confiabilidade do indivíduo diante do meio em que está inserido, contribuindo assim para o desenvolvimento de sua carreira ⁽⁵⁾.

Nesta pesquisa foi evidenciado a identidade profissional (Quadro 2) quando os enfermeiros relataram as unidades de significação (figura 1), reconhecendo nas falas os valores pessoais e a realização do trabalho.

Em um estudo ⁽¹⁹⁾ foi revelado que ao escolher atuar na enfermagem os profissionais alegam o amor em ajudar o próximo, que depende de uma vocação para realizar os cuidados demandados. Considera também que quando a profissão é realizada com satisfação, prazer, motivação, a questão remunerativa fica em segundo plano. O que motiva o profissional a realizar seu trabalho é gostar do que faz, ter um relacionamento satisfatório com a equipe de enfermagem e interdisciplinar, oportunidade de crescer profissionalmente e a partir daí ter uma boa remuneração ⁽²⁰⁾, semelhante aos achados desta pesquisa.

Pode-se observar que quando o trabalhador gosta do que faz e encontra motivação para isso, ele formará sua identidade profissional e como consequência dará sentido ao trabalho que exerce ⁽²¹⁾.

Outro ponto marcante foi em relação a presença da sensação de superar desafios pelos entrevistados demonstrando o compromisso e a responsabilidade com trabalho e com a profissão.

Sentido do trabalho: subjetividades desenvolvidas pelo trabalhador na realização de sua atividade laboral.

A terceira categoria traz a subjetividade apresentada por cada participante ⁽⁶⁾ ao escolherem a figura nº 7. As palavras mais evocadas encontram-se na figura 1.

A subjetividade é expressa por meio do comportamento, do desejo, das atitudes, da linguagem e da compreensão de mundo dos indivíduos. No desenvolver das atividades do enfermeiro e da equipe de enfermagem surgem diferentes modos de subjetividade. Na enfermagem existe uma distinção no trabalho quando comparado aos demais, especialmente nas relações interpessoais e aos modos de subjetivação dos trabalhadores, pacientes e familiares, destacando-se, portanto, a dimensão subjetiva do trabalho ^(6,19).

A busca pela realização no trabalho está intimamente relacionada com a subjetividade, assim a dimensão subjetiva é formada pelas relações, afetos e sentimentos. Ela considera

o modo de percepção de cada ser e a percepção do ser com o mundo. A partir daí a subjetividade orienta as tomadas de decisões dos profissionais no mundo do trabalho ⁽⁶⁾.

Percebeu-se nos segmentos do conteúdo que os profissionais consideravam que um trabalho com sentido envolvia: o respeito as subjetividades desenvolvidas por cada enfermeiro, na realização do trabalho com o ambiente, relação com a equipe de trabalho e como o desenvolvia.

Sentido do trabalho: interação pessoal e interação profissional

Outra categoria que surgiu diante da análise das falas teve a figura nº 8 como a mais escolhida ⁽⁸⁾ e relacionava o sentido do trabalho por meio das interações pessoal e profissional dos enfermeiros coerente com a dimensão organizacional presente na fala de E1 e na dimensão individual (E26, E4, E28, E39, E40) do sentido do trabalho. As palavras mais referidas pelos enfermeiros encontram-se na figura 1.

Se visualiza a dimensão organizacional do sentido do trabalho, nas relações pessoais e profissionais estabelecidas no desenvolvimento do trabalho. Essas interações estão presentes no trabalho em equipe, que no caso da enfermagem é referido como um trabalho prazeroso, por existir troca de saberes entre os profissionais. O trabalho em equipe é aquele reconhece os profissionais como integrantes da equipe, importantes e que cada um contribui com suas especificidades para melhoria do processo do trabalho e para a qualidade da assistência ⁽²²⁾.

Verifica-se que quando as relações no ambiente de trabalho são favoráveis, o profissional atinge sua motivação e com isso busca realizar suas atividades sempre de forma satisfatória ⁽¹⁹⁾. Observou-se que E1 associava as relações interpessoais com o ambiente de trabalho. Quando não existe uma relação sadia e respeitosa entre os profissionais da equipe e falta de comunicação, a tendência é que os ambientes de trabalho se tornem pesados e de difícil convivência, produzindo efeitos que comprometem negativamente a prática do enfermeiro, gerando insatisfação na atividade laboral ⁽¹⁹⁾.

Os participantes da pesquisa mencionaram ter autonomia para a resolução dos problemas, ou seja, tomar decisões livremente. De acordo com os enfermeiros, quando o espaço de trabalho permite o profissional atuar com liberdade para fazer suas escolhas, o profissional alcança a satisfação nas atividades laborais desenvolvidas. Esses dados vão ao encontro dos obtidos em estudo que refere quando o trabalhador encontra autonomia no seu local de trabalho, o mesmo encontra simultaneamente a satisfação no trabalho e promovendo a melhoria da qualidade dos serviços prestados ao paciente ⁽²³⁾. Um profissional satisfeito, autônomo, críticos, com liberdade de escolhas torna-se auto realizado e dá sentido ao trabalho, melhorando seu padrão de vida pessoal e laboral.

Sentido do trabalho: sofrimento

As figuras (10 e 14) foram as menos referidas pelos participantes da pesquisa, porém são importantes de serem analisadas por estarem representando o sofrimento no trabalho, decorrente dos problemas cotidianos na atividade laboral. As unidades de significação referidas pelos participantes nesta categoria estão citadas na figura 1.

O trabalho nos dias atuais ocupa grande parte da vida dos sujeitos, portanto é considerado um local onde há formação de identidade, de formulação dos sentidos dado as atividades. Desta forma a atividade laboral contribui de forma positiva,

beneficiando a saúde ou contribui de forma negativa com a mesma, desestabilizando-a e assim sendo fonte geradora de sofrimento ⁽²³⁾.

O sofrimento originado do trabalho da enfermagem, muitas vezes está relacionado as exaustivas jornadas de trabalho, por lidar com o sofrimento do outro, com a falta de autonomia, atividades repetitivas, conflitos no ambiente de trabalho, dentre outros. Esses fatores, muitas vezes, acabam levando o trabalhador a desenvolver o estresse, causando o seu adoecimento e contribuindo para o aumento das taxas de absenteísmo no trabalho. Os sintomas mais comuns apresentados pelos enfermeiros são: fadiga, dores, insônia, tremores, alterações da fisiologia, nervosismo, raiva, preocupação, irritabilidade e impaciência ⁽¹³⁾.

Estes fatores geradores de sofrimento pôde ser observado nas falas de E23 e E44. Nota-se que os enfermeiros se encontravam estressados, fadigados por uma grande demanda de trabalho e por atividades repetitivas por falta de comprometimento da equipe de enfermagem e interdisciplinar. Resultados semelhantes foram achados em uma pesquisa ⁽¹³⁾, ao referirem a incompreensão dos colegas em relação ao trabalho do enfermeiro e falta de comprometimento dos mesmos ocasionando sofrimento em seu ambiente laboral.

O sofrimento é um sentimento que impulsiona nas transformações da realidade, porque ele motiva o trabalhador a procurar melhorar, proporcionando experiências prazerosas ⁽⁵⁾. Portanto, o sofrimento identificado pelo trabalhador no início ele motiva, porém se permanece e não é solucionado poderá ocorrer processo de adoecimento no trabalhador. Isso deve ser um alerta para a gestão, os líderes de equipes e todos os trabalhadores, pois o trabalho com sentido depende da relação que os trabalhadores estabelecem com o seu ambiente de trabalho, fundamental para a melhoria da qualidade de vida, uma vez que é no processo de trabalho que o profissional se realiza, tanto profissionalmente quanto pessoalmente.

As figuras foram selecionadas a partir da revisão de literatura sobre os principais fatores que influenciavam os profissionais nas suas atividades laborais. Percebeu-se que variavam entre os sentimentos positivos, negativos até a alienação no trabalho. Vale ressaltar que em nenhum momento os enfermeiros participantes desta pesquisa sentiram falta de mais figuras ou não se identificaram com nenhuma das apresentadas.

CONCLUSÃO

A pesquisa revelou que a maioria dos enfermeiros atribuiu sentido do trabalho positivo no desempenho laboral. Estavam satisfeitos com suas atividades e foi identificado aspectos de satisfação e prazer, identidade profissional, subjetividades, interações pessoal e profissional estabelecidas no desenvolvimento do trabalho. Estes aspectos compõem as dimensões individual, organizacional e social do sentido do trabalho, sendo os aspectos da dimensão individual mais evidenciados nesta pesquisa sugerindo que o trabalho desenvolvido permite a formação de identidade do enfermeiro que se reconheça e permite o crescimento profissional.

Pôde-se inferir que existia uma relação sadia e respeitosa entre os profissionais da equipe, e que cada um contribuía para melhoria do processo do trabalho e para a qualidade da assistência. A liberdade de escolha foi citada como um aspecto favorável para se alcançar a satisfação nas atividades laborais desenvolvidas.

Fatores geradores de sofrimento como estresse e insônia

estavam presentes nos depoimentos de dois enfermeiros, apontaram para sinais de alerta, pois eram recorrentes demonstrando que não os motivavam para melhorar a qualidade de vida laboral. Os fatores apontados por eles os tornavam insatisfeitos, o que poderia caminhar para o adoecimento. Acredita-se que são questões que precisam ser refletidas, discutidas, prevenidas com ações resolutivas e envolvimento de todos os enfermeiros, divisão de enfermagem e gestão para melhores soluções, pois podem impactar não só na qualidade de vida laboral e pessoal do trabalhador, mas também na organização do processo de trabalho destas unidades hospitalares que constituíram cenário desta pesquisa.

Esse estudo não pretendeu esgotar as possibilidades sobre esse tema uma vez que o setor saúde é dinâmico e permeado por um intenso processo de socialização e gera diversas situações positivas ou negativas vivenciadas no cotidiano dos trabalhadores e refletem diretamente no fazer profissional. Portanto, sugere-se a realização de novos estudos no cenário desta pesquisa que englobem os demais profissionais, verificando se o sentido atribuído pelos enfermeiros nesta pesquisa está presente nos demais profissionais.

Por ser um estudo qualitativo e a generalização ser um dos limites do estudo, pode-se inferir que ele poderá servir de estímulo para ser realizado em outros cenários.

REFERÊNCIAS

1. Garcia FC, Henriques HG. O sentido do trabalho e suas dimensões: uma pesquisa exploratória sobre a percepção de grupo de trabalhadores inseridos em uma empresa do ramo de serviços especializados para eventos. FACEF Pesquisa: Desenvolvimento e Gestão [Internet] 2013 [acesso em 23 ago. 2018]; 16(1):5-18. Disponível em: <http://periodicos.unifacel.com.br/index.php/facefpesquisa/article/view/697>
2. Duarte JMG, Simões ALA. Significado do trabalho para profissionais de enfermagem em um hospital de ensino. Revista de Enfermagem da UERJ [Internet]. 2015 [acesso em 23 ago. 2018]; 23(3): 388-94. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/6756>
3. Pires D. A enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho. Rev Bras Enferm [Internet]. 2009 [acesso em 11 nov. 2018]; 62(5):739-44. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n5/15>
4. DEJOURS C, ABDOUCHELI E, JAYET C. Psicodinâmica do trabalho: Contribuições da Escola Dejouriana à Análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas; 2014.
5. Antunes RLC. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2 ed, 4 reimpr rev e ampl. São Paulo: Boitempo; 2017.
6. Caram CS, Rezende LC, Brito MJM. Práticas colaborativas: potencialidades e desafios para enfermeiros no contexto hospitalar. Rev Min Enferm [Internet]. 2017 [acesso em 20 set. 2018]; 21:e-1070. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1208>
7. Vilela TC, Arreguy-Sena C, Pacheco ZML. Processos Comunicacionais (IM) Explícitos Na Técnica De Recorte/Colagem De Gibi Aplicada À Investigação. Rev. Enf-Uff. 2016 [acesso em 20 set 2018]; 2(1):45-50. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/index.php/>



- enfermagem/article/view/3840/1595
8. Rodrigues NN, Melo MSS. Representações Sociais nos quadrinhos de Maurício de Sousa. *Leia Escola*. Campina Grande. 2012 [acesso 11 nov. 2018]; 12(2):131-48. Disponível em: <http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/Leia/article/view/286/232>
 9. Sousa M. Almanaque da Mônica. Panini Brasil. n° 91. São Paulo; 2014 // Sousa M. Almanaque da Mônica. Panini Brasil. n° 59, São Paulo; 2011.
 10. Morin EM. Os sentidos do trabalho. *Revista de Administração de Empresas*. 2007 [acesso 26 jun. 2018]; 41(3):8-19. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/view/37722/36471>
 11. Bardin L. *Análise de Conteúdo*. 3ª reimp. da 1ª edição. São Paulo: Edições 70; 2016.
 12. Brasil. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. [Acesso em: 26 jun. 2018]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html.
 13. Machado MH, Filho WA, Lacerda WF, Oliveira E, Lemos W, Wermelinger M. et al. Características gerais da enfermagem: o perfil sócio demográfico. *Enferm. Foco*, Brasília, 2016 [acesso em 10 nov 2018]; 7(1/4):9-14. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/686/296>
 14. Brasil. COFEN. Perfil da Enfermagem no Brasil. Brasília, 2013 [Acesso em 20 nov. 2018]. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/>.
 15. Moreira LR, et al. Percepção do enfermeiro acerca da formação acadêmica para o exercício profissional. *Enfermagem Revista*. 2018 [acesso em 10 set. 2019]; 34-50. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/17896>
 16. Mariano PP, Carreira L. Prazer e sofrimento no cuidado ao idoso em instituição de longa permanência: percepção dos trabalhadores de enfermagem. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2016 Out-Dez; 20(4).
 17. Morais MP, Martins JT, Galdino MJQ, Robazzi, MLCC, Trevisan GS. Satisfação no trabalho de enfermeiros em um hospital universitário. *Revista de Enfermagem da UFSM*. 2016; 6(1):1-9.
 18. Amorim LKA, Souza NVDO, Pires AS, Ferreira ES, Souza MB, Vonk ACRP. O trabalho do enfermeiro: reconhecimento e valorização profissional na visão do usuário. *Rev enferm UFPE on line*; 2017. Recife, 11(5):1918-25, maio.
 19. Fernandes MC, Silva LMS, Silva MRF, Torres RAM, Dias MSA, Moreira TMM. Identidade do enfermeiro na Atenção Básica: percepção do “faz de tudo”. *Rev Bras Enferm*. 2018; 71(1):154-9.
 20. Gleriano JS, Marca NCR, Justi J. Perfil e significados para a formação em enfermagem. *Revista Saúde e Desenvolvimento*. 2017; 11(6):84-101.
 21. Pivoto FL, Filho WDL, Lunardi VL, Silva PA, Busanello J. Produção de Subjetividade do Enfermeiro: Relação com a Implementação do Processo de Enfermagem. *Revenferm UFPE online*. Recife, 2017; 11(4):1650-7.
 22. Souza GC, Peduzzi M, Silva JAM, Carvalho BG. Trabalho em equipe de enfermagem: circunscrito à profissão ou colaboração interprofissional? *RevEscEnferm USP*; 2016.
 23. Santos FOF, Montezeli JH, Peres AM. Autonomia profissional e sistematização da assistência de enfermagem: percepção de enfermeiros. *Rev. Mineira de Enferm*. 2012; 16(2):251-257.

Recebido: 2019-08-26

Aceito: 2019 -10- 21